

13º CBA

13º CBA

13º CBA



13º

CONGRESSO BRASILEIRO DO ALGODÃO

LIVRO DE RESUMOS

16 a 18/AGO/2022 • Salvador/BA

Realização:



Apoio:



Apoio Científico:



Patrocínio Cota Ouro:



13º Congresso Brasileiro do Algodão

13º Congresso Brasileiro do Algodão

13º Congresso Brasileiro do Algodão

13º Congresso Brasileiro do Algodão

Salvador - BA, 16 a 18 de agosto de 2022

LIVRO DE RESUMOS

EDITORES:

ABRAPA - Associação Brasileira dos Produtores de Algodão

EMBRAPA - Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária

Agosto 2022

APRESENTAÇÃO

Com a realização do Congresso Brasileiro do Algodão (CBA), todos os setores se encontram na busca pelo fortalecimento da cadeia produtiva.

O evento chega a 13ª edição em um ritmo acelerado de crescimento, sustentado pela programação científica qualificada e pelas inovações.

Para manter o interesse de congressistas, pesquisadores e patrocinadores no evento, a Abrapa trabalha, incessantemente, com as Comissões Organizadora, Científica e equipe técnica do CBA, para fazer o **maior encontro da cadeia produtiva do algodão no Brasil**, garantindo uma experiência valiosa a todos que passam pelo Congresso.

Com uma programação diversificada, o CBA une pesquisa, tecnologia e networking. Durante os três dias do evento é possível ouvir grandes nomes que acompanham as tendências e políticas para o setor, participar de debates sobre novas técnicas para as lavouras e fechar importantes negócios na área de exposição.

SALVADOR, a primeira capital do País, repleta de história e cultura, será o palco da 13ª edição do Congresso Brasileiro do Algodão, entre os dias 16 A 18 DE AGOSTO DE 2022, e traz como tema: **ALGODÃO BRASILEIRO: DESAFIOS E PERSPECTIVAS NO NOVO CENÁRIO MUNDIAL**. O Estado, segundo maior produtor da fibra, recebe pela segunda vez, o principal encontro da cadeia produtiva do algodão, promovido pela Abrapa.

Além da contagiante alegria do povo baiano, da gastronomia cheia de cores e sabores e das encantadoras belezas naturais, a infraestrutura para eventos vem recebendo investimentos arrojados, como o novo **CENTRO DE CONVENÇÕES DE SALVADOR**, concluído em 2019.

Projetado para oferecer uma experiência diferenciada aos visitantes, surpreende pela grandiosidade, arquitetura acolhedora e localização a beira mar.

Com público recorde, três mil participantes, quase o dobro do previsto inicialmente pela comissão organizadora, o 12º Congresso Brasileiro do Algodão (CBA), surpreendeu pela grandiosidade e inovações.

PLATAFORMAS DE MANEJO DE PLANTAS DANINHAS RESISTENTES A HERBICIDAS NO SISTEMA SOJA-ALGODÃO: RECEITAS ECONÔMICAS E CUSTOS COM HERBICIDAS

Sidnei Douglas Cavalieri ¹, Rafael Prado ², Helen Maila Gabe Woian ², Eduarda Ferraz Marcon ², Thiago Deomar Ludwig ², Ana Cláudia Oliveira Canezin ², Fernando Brentel Sanchez ², Ana Carolina Aprigio da Silva ², Felício Aguiar Bergamin ², Daniel Nigro ³, Harry Streck ⁴, Fernanda Satie Ikeda ⁵, Décio Karam ⁶

¹ CNPA - Embrapa Algodão (Rodovia do Pioneiros - MT 222, Km 2,5, Caixa Postal 343, Zona Rural, Sinop-MT), ² UFMT, campus de Sinop - Universidade Federal de Mato Grosso (Avenida Alexandre Ferronato, 1200, Bairro Residencial Cidade Jardim - Sinop - MT), ³ BAYER - Bayer Crop Science (Av. Doutor Roberto Moreira, 5005 - EAE - CEAT, CEP 13.148-914, Paulínia-SP), ⁴ BAYER - Bayer Crop Science (Building H872, 120, 65926 Frankfurt, Germany), ⁵ CPAMT - Embrapa Agrossilvipastoril (Rodovia do Pioneiros - MT 222, Km 2,5, Caixa Postal 343, Zona Rural, Sinop-MT), ⁶ CNPMS - Embrapa Milho e Sorgo (Rodovia MG 424, Km 45, Esmeraldas II, Caixa Postal 151, CEP 35.701-970, Sete Lagoas, Minas Gerais)

RESUMO

A resistência de plantas daninhas é qualificada como um dos principais problemas da agricultura no contexto global, sendo consequência da aplicação exclusiva e continuada de um mesmo herbicida ou de herbicidas de mesmo mecanismo de ação no decorrer do tempo. Desse modo, objetivou-se com este estudo avaliar a receita econômica com a produção de grãos e fibra e o custo com tratamentos herbicidas em área com histórico de mais de 20 anos de cultivo com o sistema de produção soja-algodão em resposta a diferentes plataformas de manejo de plantas daninhas resistentes a herbicidas (PM). O trabalho é de longa duração e se iniciou na safra 2018/2019 com a implantação de uma Unidade Demonstrativa (UD) em Lucas do Rio Verde-MT (temperatura e precipitação média anual de 25,4 °C e 1.451 mm), composta por seis parcelas de 1,2 hectares (120 x 100 m). Entretanto, o sistema sucessivo soja-algodão foi interrompido em 2021 com o cultivo de milho na segunda safra, justificado pelo atraso da semeadura da soja no ciclo anterior e consequente perda do período ideal de semeadura do algodoeiro. As PM utilizadas nas parcelas foram: 1) aplicação quase que exclusiva de glyphosate em pós-emergência (PÓS) nas três culturas; 2) aplicação de glyphosate e graminicidas na soja e no algodoeiro, e de atrazine e tembotrione em mistura de tanque no milho em PÓS; 3) aplicação de metribuzin ou clomazone na soja e trifluralin, s-metolachlor e prometryn no algodoeiro em pré-emergência (PRÉ) combinado com tratamentos em PÓS (glyphosate e graminicidas), e de atrazine e tembotrione em mistura de tanque no milho em PÓS; 4) aplicação de herbicidas em PRÉ e PÓS, idem PM-3, com retirada manual parcial das inflorescências de plantas daninhas remanescentes antes da colheita, simulando um equipamento que destrói as sementes durante a colheita, reduzindo a disseminação e incorporação ao banco de sementes do solo; 5 e 6) controle químico (diferentes herbicidas posicionados em PRÉ e PÓS) e cultural de plantas daninhas com cultivo de *Urochloa ruziziensis* no primeiro ciclo da safra 2019/2020. As espécies com maior importância relativa por ocasião da pré-semeadura e pré-colheita das culturas foram *Eleusine indica* e *Digitaria insularis*. A comparação dos resultados de receita econômica e custo com herbicidas entre as PM foi realizada considerando as produtividades e a cotação das “commodities” no dia de cada colheita e o valor da conversão do dólar para real no dia da aplicação de cada tratamento herbicida. A receita com a produção de grãos e fibra no decorrer das safras foi de R\$ 47.929,50, R\$ 46.873,27, 50.690,93, 50.271,66, 49.286,10 e 51.846,18, enquanto o custo com herbicidas acumulado foi de R\$ 2.486,16, R\$ 2.947,31, R\$ 2.896,64, R\$ 2.916,80, R\$ 2.374,47 e R\$ 2.240,71, respectivamente para os PM-1, PM-2, PM-3, PM-4, PM-5 e PM-6. Embora o PM-5 e o PM-6 não tenham gerado receita com a soja na safra 2019/2020 devido ao cultivo de *U. ruziziensis*, houve expressiva recuperação de receita promovida pela forrageira nos cultivos sucedâneos, principalmente com o algodoeiro e o milho, explicada pela supressão de plantas daninhas e melhorias nas características físico-químicas do solo. Igualmente, a presença de palhada de *U. ruziziensis* (4.608 kg ha⁻¹ antes da semeadura do algodoeiro em sucessão) bem distribuída na superfície do solo reduziu a necessidade de aplicação de herbicidas nos cultivos sucedâneos, resultando em economia. Conclui-se que PMs com intervenções de forrageiras no sistema soja-algodão e rotação de herbicidas com diferentes mecanismos de ação podem proporcionar melhor resultado econômico a médio prazo e maiores níveis de controle de plantas daninhas comparados a PMs com a utilização exclusiva de herbicidas, principalmente de glyphosate, além de prevenir a seleção de biótipos resistentes a herbicidas.

Palavras-chaves: diversificação, rentabilidade, rotação de mecanismos de ação, *Urochloa ruziziensis*.

Realização:



Apoio:



Apoio Científico:



Patrocínio Cota Ouro:

